

## Revisão de Linguagem e Semântica

### 1. Retrato de uma princesa desconhecida

*Para que ela tivesse um pescoço tão fino  
Para que os seus pulsos tivessem um quebrar de caule  
Para que os seus olhos fossem tão frontais e limpos  
Para que a sua espinha fosse tão direita  
E ela usasse a cabeça tão erguida  
Com uma tão simples claridade sobre a testa  
Foram necessárias sucessivas gerações de escravos  
De corpo dobrado e grossas mãos pacientes  
Servindo sucessivas gerações de príncipes  
Ainda um pouco toscos e grosseiros  
Ávidos cruéis e fraudulentos  
Foi um imenso desperdiçar de gente  
Para que ela fosse aquela perfeição  
Solitária exilada sem destino*

ANDRESEN, S. M. B. Dual. Lisboa: Caminho, 2004. p. 73.

No poema, a autora sugere que:

- a) Os príncipes e as princesas são naturalmente belos.
- b) Os príncipes generosos cultivavam a beleza da princesa.
- c) A beleza da princesa é desperdiçada pela miscigenação racial.
- d) O trabalho compulsório de escravos proporcionou privilégios aos príncipes.
- e) O exílio e a solidão são os responsáveis pela manutenção do corpo esbelto da princesa.

2. Exclusão digital é um conceito que diz respeito às extensas camadas sociais que ficaram à margem do fenômeno da sociedade da informação e da extensão das redes digitais. O problema da exclusão digital se apresenta como um dos maiores desafios dos dias de hoje, com implicações diretas e indiretas sobre os mais variados aspectos da sociedade contemporânea.

Nessa nova sociedade, o conhecimento é essencial para aumentar a produtividade e a competição global. É fundamental para a invenção, para a inovação e para a geração de riqueza. As tecnologias de informação e comunicação (TICs) proveem uma fundação para a construção e aplicação do conhecimento nos setores públicos e privados. É nesse contexto que se aplica o termo exclusão digital, referente à falta de acesso às vantagens e aos benefícios trazidos por essas novas tecnologias, por motivos sociais, econômicos, políticos ou culturais.

Considerando as ideias do texto acima, avalie as afirmações a seguir e assinale a correta:

- a) Um mapeamento da exclusão digital no Brasil permite aos gestores de políticas públicas negligenciarem o público-alvo de possíveis ações de inclusão digital.

- b) O uso das TICs pode cumprir um papel social, ao prover informações àqueles que tiveram esse direito negado ou negligenciado e, portanto, permitir maiores graus de mobilidade social e econômica.
- c) O direito à informação diferencia-se dos direitos sociais, uma vez que esses estão focados nas relações entre os indivíduos e, aqueles, na relação entre o indivíduo e o conhecimento.
- d) O maior problema de acesso digital no Brasil está na deficitária tecnologia existente em território nacional, muito aquém da disponível na maior parte dos países do primeiro mundo.
- e) A ideia de exclusão digital é um problema circunscrito às nações de baixo desenvolvimento econômico, cujos governantes não têm interesse no crescimento intelectual da população.

3. A cibercultura pode ser vista como herdeira legítima (embora distante) do projeto progressista dos filósofos do século XVII. De fato, ela valoriza a participação das pessoas em comunidades de debate e argumentação. Na linha reta das morais da igualdade, ela incentiva uma forma de reciprocidade essencial nas relações humanas. Desenvolveu-se a partir de uma prática assídua de trocas de informações e conhecimentos, coisa que os filósofos do Iluminismo viam como principal motor do progresso.

(...) A cibercultura não seria pós-moderna, mas estaria inserida perfeitamente na continuidade dos ideais revolucionários e republicanos de liberdade, igualdade e fraternidade. A diferença é apenas que, na cibercultura, esses “valores” se encarnam em dispositivos técnicos concretos. Na era das mídias eletrônicas, a igualdade se concretiza na possibilidade de cada um transmitir a todos; a liberdade toma forma nos *softwares* de codificação e no acesso a múltiplas comunidades virtuais, atravessando fronteiras, enquanto a fraternidade, finalmente, se traduz em interconexão mundial.

LEVY, P. Revolução virtual. Folha de S. Paulo. Caderno Mais, 16 ago. 1998, p.3 (adaptado).

O desenvolvimento de redes de relacionamento por meio de computadores e a expansão da Internet abriram novas perspectivas para a cultura, a comunicação e a educação. De acordo com as ideias do texto acima, a cibercultura

- a) representa uma modalidade de cultura pós-moderna de liberdade de comunicação e ação.
- b) constituiu negação dos valores progressistas defendidos pelos filósofos do Iluminismo.
- c) banalizou a ciência ao disseminar o conhecimento nas redes sociais.
- d) valorizou o isolamento dos indivíduos pela produção de *softwares* de codificação.
- e) incorpora valores do Iluminismo ao favorecer o compartilhamento de informações e conhecimentos.

4. “Quero pedir permissão à língua portuguesa para usar duas palavras que, na verdade, são inexistentes oficialmente, quais sejam: crackudo e vacilão. Crackudo é originário do termo crack. A palavra foi recentemente criada para identificar o indivíduo que é usuário dessa droga, ou seja, crackudo nada mais é do que o consumidor do crack. Quanto a vacilão, tal palavra é originada do verbo vacilar, que significa não estar firme, cambalear, enfraquecer, oscilar. Vacilão, na linguagem popular, nada mais é do que o indivíduo que não mede as consequências dos seus atos e sempre ingressa em algo que não é bom para si e que só lhe traz malefícios ou aborrecimentos. E, em assim sendo, o crackudo é um vacilão!”

Disponível em: <[www2.forumseguranca.org.br/node/22783](http://www2.forumseguranca.org.br/node/22783)> Acesso em: 12 ago. 2011 (com adaptações).

O sufixo [-ão] opera como uma desinência formadora de aumentativos, superlativos e agentivos (que indicam o agente) em português, como indicado no exemplo apresentado no texto acima. Tem-se, também, o sufixo [-udo], que indica grande quantidade de X; em seu uso mais típico, X é igual à parte aumentada (orelhudo, narigudo, beçudo, barrigudo etc). Considerando essas informações e o texto acima, conclui-se que o vocábulo “vacilão” possui um sufixo:

- a) agentivo, como o que se observa em “caminhão”, e que, no caso do sufixo [-udo] em “crackudo”, ocorre a mesma motivação semântica existente em “beçudo”.
- b) agentivo, como o que se observa em “mijão”, e que o sufixo [-udo] em “crackudo” apresenta a mesma motivação semântica existente em “orelhudo” e “narigudo”.
- c) agentivo, assim como o vocábulo “resmungão”, e que o uso do sufixo [-udo] em “crackudo” resulta em uma formação vocabular incomum na língua portuguesa.
- d) aumentativo, como o que se observa em “macarrão”, e que, no caso do sufixo [-udo] em “crackudo”, se observa a mesma motivação semântica existente nos vocábulos “orelhudo” e “sisudo”.
- e) aumentativo, como o observado em “panelão”, e que, no caso do sufixo [-udo] em “crackudo”, se observa uma construção incomum na língua portuguesa, dada a produtividade baixa do referido sufixo.

5.

### Texto I: Porquinho-Da-Índia

Quando eu tinha seis anos  
Ganhei um porquinho-da-índia.  
Que dor de coração me dava  
Por que o bichinho só queria estar debaixo do fogão!  
Levava ele pra sala  
Pra os lugares mais bonitos mais limpinhos  
Ele não gostava:  
Queria era estar debaixo do fogão.  
Não fazia caso nenhum das minhas ternurinhas...  
O meu porquinho-da-índia foi minha primeira namorada.

### Texto II: Madrigal Tão Engraçadinho

Teresa, você é a coisa mais bonita que eu vi até hoje  
na minha vida, inclusive o porquinho-da-índia que me deram quando eu tinha seis anos.  
BANDEIRA M. Libertinagem & Estrela da manhã. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000, p. 36.

Os textos I e II:

- a) utilizam metalinguagem e temática do cotidiano, que são características da estética do Modernismo.

- b) apresentam características da estética do Modernismo, presentes nos versos livres e na reescritura de textos clássicos do passado.
- c) apresentam concepções diversas em relação à primeira namorada, porque a linguagem do texto I se aproxima da prosa, ao passo que o texto II mantém a estrutura clássica do madrigal.
- d) estão em consonância com a estética do Modernismo, pois são construídos em versos livres e com linguagem que se aproxima da prosa, características pertinentes a esse estilo literário.
- e) afastam-se da estética do Modernismo, pois apresentam distanciamento temporal: o eu lírico, no texto I, rememora a infância e, no texto II, foca-se no presente.

6. “Qual é a primeira coisa que você faz quando entra na Internet? Checa seu *e-mail*, dá uma olhadinha no Twitter, confere as atualizações dos seus contatos no Orkut ou no Facebook? Há diversos estudos comprovando que interagir com outras pessoas, principalmente com amigos, é o que mais fazemos na Internet. Só o Facebook já tem mais de 500 milhões de usuários, que, juntos, passam 700 bilhões de minutos por mês conectados ao *site* — que chegou a superar o Google em número de acessos diários. (...) e está transformando nossas relações: tornou muito mais fácil manter contato com os amigos e conhecer gente nova. Mas será que as amizades *online* não fazem com que as pessoas acabem se isolando e tenham menos amigos *offline*, “de verdade”? Essa tese, geralmente citada nos debates sobre o assunto, foi criada em 1995 pelo sociólogo americano Robert Putnam. E provavelmente está errada. Uma pesquisa feita pela Universidade de Toronto constatou que a Internet faz você ter mais amigos — dentro e fora da rede. Durante a década passada, período de surgimento e ascensão dos *sites* de rede social, o número médio de amizades das pessoas cresceu. E os chamados *heavy users*, que passam mais tempo na Internet, foram os que ganharam mais amigos no mundo real — 38% mais. Já quem não usava a Internet ampliou suas amizades em apenas 4,6%. Como a Internet está mudando a amizade.”

Superinteressante, n. 288, fev./ 2011 (com adaptações).

No texto, o trecho entre parênteses foi suprimido. Assinale a opção que contém uma frase que completa coerentemente o período em que o trecho omitido estava inserido.

- a) A Internet é a ferramenta mais poderosa já inventada no que diz respeito à amizade.
- b) A Internet garante que as diferenças de caráter ou as dificuldades interpessoais sejam “obscurecidas” pelo anonimato e pela cumplicidade recíproca.
- c) A Internet faz com que você “consiga desacelerar o processo, mas não salva as relações”, acredita o antropólogo Robin Dunbar.
- d) A Internet raramente cria amizades do zero — na maior parte dos casos, ela funciona como potencializadora de relações que já haviam se insinuado na vida real.
- e) A Internet inova (e é uma enorme inovação, diga-se de passagem) quando torna realidade a “cauda longa”, que é a capacidade de elevar ao infinito as possibilidades de interação.

**Texto:** Marabá

*Eu vivo sozinha; ninguém me procura!  
Acaso feita*

*Não sou de Tupá?  
Se algum dentre os homens de mim não se esconde  
— “Tu és”, me responde,  
“Tu és Marabá!”*

*Meus olhos são garços, são cor das safiras,  
Têm luz das estrelas, têm meigo brilhar;  
Imitam as nuvens de um céu anilado,  
As cores imitam das vagas do mar!*

*Se algum dos guerreiros não foge a meus passos:  
— “Teus olhos são garços”,  
Responde anojado, “mas és Marabá:  
“Quero antes uns olhos bem pretos, luzentes,  
“Uns olhos fulgentes,  
“Bem pretos, retintos, não cor d’ anajá!”*

*É alvo meu rosto da alvura dos lírios,  
Da cor das areias batidas do mar;  
As aves mais brancas, as conchas mais puras  
Não têm mais alvura, não têm mais brilhar.*

*Se ainda me escuta meus agros delírios:  
— “És alva de lírios”,  
Sorrindo responde, “mas és Marabá:  
“Quero antes um rosto de jambo corado,  
“Um rosto crestado  
“Do sol do deserto, não flor de cajá.”*

*Meu colo de leve se encurva engraçado,  
Como hástrea pendente do cáctus em flor;  
Mimosa, indolente, resvalo no prado,  
Como um soluçado suspiro de amor!  
— “Eu amo a estatura flexível, ligeira,  
Qual duma palmeira”,  
Então me respondem; “tu és Marabá:  
Quero antes o colo da ema orgulhosa,  
Que pisa vaidosa,  
Que as flóreas campinas governa, onde está.”*

*Meus loiros cabelos em ondas se anelam,  
O oiro mais puro não tem seu fulgor;  
As brisas nos bosques de os ver se enamoram,  
De os ver tão formosos como um beija-flor!*

*Mas eles respondem : — Teus longos cabelos,  
“São loiros, são belos,*

*Mas são anelados; tu és Marabá;  
Quero antes cabelos bem lisos, corridos,  
Cabelos compridos,  
Não cor d' oiro fino, nem cor d' anajá."*

*E as doces palavras que eu tinha cá dentro  
A quem nas direi?  
O ramo d' acácia na frente de um homem  
Jamais cingirei:*

*Jamais um guerreiro da minha arazóia  
Me desprenderá:  
Eu vivo sozinha, chorando mesquinha,  
Que sou Marabá!  
Gonçalves Dias*

- 1 . marabá : mestiço de francês com índia.
- 2 . Tupá ou Tupã ( v. 3 )
- 3 . engraçado : gracioso ( v. 27 )
- 4 . arazóia ou araçóia : saíote de penas usado pelas mulheres indígenas.

7. Após leitura, análise e interpretação do poema Marabá, algumas afirmações como as seguintes podem ser feitas, com exceção de uma. Indique-a.

- a) O poema se inicia com uma pergunta de ordem religiosa e termina com uma consideração de aspecto sensual. Além disso, a ocorrência de figuras de linguagem e o emprego da primeira pessoa marcam com ênfase, respectivamente, as funções da linguagem poética e emotiva.
- b) O poema é um profundo lamento construído com base na estrutura dialética, apresentando-se argumentação e contra-argumentação.
- c) Ocorre interlocução registrada em discurso direto, estrutura que enfatiza assim o desprezo preconceituoso dado à Marabá.
- d) Marabá é poema tecido com recurso a aspectos constitutivos da lírica clássica, como atesta o discurso lógico proferido pelo interlocutor do eu-poemático.

8. A unidade dramática vivenciada pelo eu-lírico no poema Marabá concentra-se em dois núcleos semânticos que podem ser expressos pelas seguintes ideias:

- a) tristeza e compreensão.
- b) aflição e frustração.
- c) beleza e feiura.
- d) indignação e passividade.

9. O poema tende ao uso de metáforas, o que denota um comportamento linguístico voltado para a imagística em geral, tanto nas descrições apresentadas, quanto nas alegorias. O fragmento de texto que exemplifica, total ou parcialmente, o uso predominante da metáfora é:



- a) “Jamais um guerreiro da minha arazóia/ Me desprenderá...”
- b) “Meu colo de leve se encurva engraçado,/ Como hastea pendente do cactus em flor;”
- c) “As brisas nos bosques de os ver se enamoram”
- d) “Meus olhos são garços, são cor das safiras, / têm luz das estrelas, têm meigo brilhar.”

**Texto:** Autorretrato

*No retrato que me faço  
— traço a traço —  
às vezes me pinto nuvem,  
às vezes me pinto árvore ...*

*às vezes me pinto coisas  
de que nem há mais lembrança ...  
ou coisas que não existem  
mas que um dia existirão ...*

*e, desta lida, em que busco  
— pouco a pouco —  
minha eterna semelhança,*

*no final, que restará?  
Um desenho de criança ...  
Corrigido por um louco!*  
Mário Quintana

10. Na segunda estrofe, a progressão textual indica ocorrência de:

- a) causa e consequência.
- b) ordenação espacial.
- c) sequência temporal.
- d) fato e hipótese.

11. No caderno *Prosa e Verso* do jornal O Globo, de 29 de julho de 2006, em reportagem comemorativa ao centenário de Mário Quintana, lê-se que o poeta “Dizia que não tivera infância, mas o espírito de guri traquinas e silencioso perdurou ao longo dos seus 87 anos.”. No poema Autorretrato, essa temática ocorre, consolidada principalmente no verso “Um desenho de criança” ( v. 13 ).

O último verso do poema “Corrigido por um louco!” ( v. 14 ) em relação a todo o poema indica:

- a) repressão.
- b) descuido.
- c) empenho.
- d) método.

12. A leitura de vários poemas de Mário Quintana permite observar um olhar lírico que aproxima elementos da natureza a etapas da vida, como ocorre na primeira estrofe do texto 3. O conjunto de versos que ratifica essa leitura é:

- a) “Os arroios são rios guris...  
Vão pulando e cantando dentre as pedras...”  
(os arroios)
- b) “Não sei que paisagem doidivas  
Mistura os tons ... aceita ...desacerta...”  
(A Rua dos Cataventos)
- c) “Vou andando feliz pelas ruas sem nome...  
Que vento bom sopra do Mar Oceano!”  
(Obsessão do Mar Oceano)
- d) “O grilo procura  
No escuro  
O mais puro diamante pedido”  
(Poema)



## Gabarito

1. D
2. B
3. E
4. C
5. D
6. A
7. D
8. B
9. D
10. C
11. A
12. A